

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS / FACULDADE DE LETRAS

PROF. ROMULO MONTE ALTO

PROJETO DE PESQUISA E PLANO DE TRABALHO

TÍTULO DO PROJETO: Literatura andina e cultura peruana: traduzir para entender

ÁREA DO PROJETO: Letras

LINHA DE PESQUISA: Literatura, história e memória cultural

PERÍODO: março de 2010 a fevereiro de 2013

I – INTRODUÇÃO

I.1. O projeto

Este projeto de pesquisa tem como objeto de estudo a narrativa andina peruana, sua tradução e crítica, além de certos fenômenos culturais contemporâneos, produzidos a partir de três grandes regiões do Peru – Lima, Cuzco e Chimbote – desde o começo dos anos de 1970. Está centrado na (1) tradução crítica de obras literárias de narradores andinos, seguida (2) da discussão teórica do sentido e lugar dessa narrativa dentro da literatura peruana e latino-americana, através do estudo do percurso de sua crítica literária e acadêmica, além do (3) exame dos conflitos culturais que surgiram em torno de três sujeitos constitutivos da cultura peruana contemporânea, o *criollo*, o *cholo* e o *chicha*. Reconhece como referente dessa contemporaneidade a presença de uma narrativa que aparece posteriormente ao último livro de José María Arguedas, *El zorro de arriba y el zorro de abajo* (1971), que veio a ser conhecida posteriormente como “pós-arguediana”. A principal característica dessa narrativa é a presença de uma relação problemática entre seus referentes, reflexo da tensão vivida entre costa, serra e metrópole, além do acosso que a língua castelhana receberá das línguas nativas, especialmente do quéchua por um lado, e, por outro, dos mitos pré-hispânicos que povoam a imaginação e a narrativa oral popular. Segundo Oscar Colchado, “a narrativa andina não estaria circunscrita apenas aos Andes, mas também a outros espaços geográficos [...], uma vez que o andino é uma maneira de

sentir e pensar que é reflexo de uma herança ancestral.”¹ Falar de literatura andina implica operar com um conceito que almeja se transformar num dispositivo discursivo mais heterogêneo que o de literatura nacional e menos homogêneo que o de literatura latino-americana. Uma categoria de abordagem que não deixa de ser marcada ideologicamente, já que os Andes sempre foram o refúgio da resistência não só pacífica frente aos processos transculturadores, provenientes da colonização espanhola, mas também dos movimentos de revolta, que fizeram da serra peruana a caixa de ressonância da insatisfação popular, ao longo de sua história colonial e boa parte da que se escreve após a independência e era contemporânea.

I.2. Perfil

Faço parte da equipe de pesquisadores do Centro de Estudos Literários (CEL) da Faculdade de Letras da UFMG, dirigido pelo Prof. Reinaldo Martiniano Marques. No CEL se desenvolve o projeto de pesquisa “Acervos da modernidade”, sob a coordenação do Prof. Wander Melo Miranda, com uma equipe interinstitucional e transnacional que conta com a presença de Eneida Maria de Souza (UFMG), Haydée Ribeiro Coelho (UFMG), Constância Lima Duarte (UFMG), Georg Otte (UFMG), Ana Maria Clark Peres (UFMG), Roberto Said (UFMG), Marcelino Rodrigues (UFMG), Roniere Menezes (CEFET/MG), Raul Antelo (UFSC), Pablo Rocca (UDELAR/Uruguai), Florência Garamuño (Universidad San Andrés/Argentina) e Gabrielle Nouzelles (Princeton/EUA), além de bolsistas de iniciação científica e pessoal de apoio técnico. A presente proposta de pesquisa busca atender ao objetivo do CEL de se abrir ao diálogo com outras tradições e acervos latino-americanos. Também me encontro inscrito no NELAM, Núcleo de estudos latino-americanos (Coord. Profa. Graciela Ravetti/UFMG), da própria Faculdade de Letras e no GT da ANPOLL Relações Literárias Interamericanas (Coord. Profa. Silvina Carrizo/UFJF).

Minha interseção com a narrativa andina peruana começa com uma dissertação de mestrado, defendida em 1999, em que examinei o já mencionado último livro de Arguedas. O texto daquela dissertação foi revisto e sua publicação já está no prelo da Editora da UFMG, prevista para o segundo semestre deste ano de 2010, sob o título de “Caminhos do

¹ LUCIO, Óscar Colchado. *Narrativa andina*. Texto lido no *I Congreso Internacional 25 años de Narrativa Peruana* (1980-2005), em Madri.

moderno nos Andes peruanos”. Uma viagem em busca de material bibliográfico e outra para participar de um congresso levou-me ao Peru, mais exatamente a Lima e a Cuzco, nos anos de 1998 e 1999. Depois dessa época, meu reencontro com a literatura andina peruana se deu em torno de duas obras do escritor Óscar Colchado Lucio – um livro de contos, *Cordillera negra* (1985) e um romance, *Rosa Cuchillo* (1997) – em dezembro de 2002. Nos anos subsequentes até 2005 deixei de escrever sobre Arguedas, em razão de meus estudos doutorais que trilharam outros campos de análise da literatura comparada.

Após participar das *I Jornadas Hispanoamericanas de Traducción Literaria*, em 2006, na cidade de Rosario, na Argentina, decidi retomar os estudos andinos, porém incorporando a este objeto a perspectiva da tradução, fruto de minha opção acadêmica como área de concentração no ensino e na pesquisa. Esta decisão se deveu, entre outras coisas, a uma lacuna que reconheci haver nos estudos da tradução, e mesmo da literatura comparada que se faz neste continente: a carência de trabalhos de pesquisa dedicados à interface do par português/espanhol, e mais, especificamente entre o mundo andino e o de fala portuguesa. Esta constatação se renovou em alguns eventos aos quais compareci posteriormente: *I y II Jornadas de Formación e Investigación en Lenguas Extranjeras y Traducción* (Buenos Aires, 2007 e 2010), *VIII Jornadas Andinas de Literatura Latinoamericana 2008* (Santiago do Chile, 2008), *14ª. Feria Internacional del Libro* (Lima, 2009), *V Coloquio Internacional Literatura: Memoria e Imaginación de Latinoamérica y el Caribe* (Cusco, 2009) e *X Encontro Nacional de Tradutores / IV Encontro Internacional de Tradutores* (Ouro Preto, 2009). Em todos estes eventos apresentei trabalhos, ressaltando que na 14ª. Feira do livro de Lima participei de uma mesa redonda de lançamento da revista *Alborada Internacional. Revista de Arte y Cultura*, na qual publiquei um artigo sobre Arguedas, oportunidade em que me convidaram para integrar seu corpo editorial através do *Grupo Isla Blanca Internacional*.

Paralelo ao trabalho acadêmico, tenho traduzido obras de pensadores hispano-americanos para a Editora UFMG, como Willy Thayer, Julio Ramos, Ángel Rama, Nelly Richards, Hugo Achúgar, Beatriz Sarlo, Florencia Garamuño, entre outros, desde o ano de 2002. Esta prática tradutora oferece um rico material de análise, que se aproveita na disciplina “Oficina de tradução: Espanhol”, ministrada por mim no curso de Letras da FALE/UFMG desde 2007. A partir destas práticas de sala de aula, coordenei desde o

começo do ano de 2009 um grupo de estudo e tradução, os “Tradutores bárbaros”, composto por 10 alunos, que trabalhou na tradução de um livro de contos *Ángeles & demonios* (CUSCO, 1999). O resultado deste trabalho foi apresentado numa mesa redonda na, em outubro de 2009, dentro da Semana de eventos da FALE (SEVFALE). Este grupo de estudos e tradução, renovado com novos alunos neste ano de 2010, está inserido no planejamento do PROCAD existente entre o POSLIT/FALE/UFMG e o PGET/UFSC, para o período de 2008-2012, do qual sou participante e constitui o primeiro passo para a gênese deste projeto de pesquisa.²

Em junho deste ano de 2010 coordenei a organização do Colóquio Internacional “A herança de Arguedas aos 40 anos de sua ausência”, na Faculdade de Letras da UFMG. Este evento é parte das atividades deste projeto de pesquisa e contou com a participação dos escritores peruanos Oscar Colchado e Enrique Rozas Paravicino, este último também professor da Universidad Nacional San Antonio Abad del Cusco (UNSAAC); além deles vieram Gonzalo Cornejo Soto, diretor executivo do CELACP, com quem o CEL está firmando um convênio de cooperação acadêmica, e outros pesquisadores nacionais. Por fim, é importante mencionar duas atividades que tiveram estreita relação com este projeto: estive no começo deste passado mês de junho em Buenos Aires, nas *II Jornadas de Formación e Investigación en Lenguas Extranjeras y Traducción*, juntamente com dois alunos pesquisadores voluntários, apresentando uma mesa redonda sobre a tradução de autores andinos; uma deles, a aluna Thatiana Vasconcelos Barcelos, passará a receber uma bolsa de iniciação científica SANTANDER /FUNDEP/UFMG, a mim recentemente concedida. Na semana seguinte a este evento, fui convidado pelo Prof. Walter Costa para dar um curso de 30 horas, intitulado “Tradução literária de ficção andina peruana: a narrativa de Oscar Colchado Lucio”, na Pós-Graduação em Estudos da Tradução/PGET, da Universidade Federal de Santa Catarina.

II – JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Desde que Ángel Rama postulou em “Diez problemas para el novelista latinoamericano” – texto publicado no número 26 da Revista *Casa de las Américas*, em

² Uma das razões de minha estadia em Cuzco, no mês de julho de 2009, deveu-se a um encontro previamente agendado com o editor da obra, o jornalista e animador cultural Carlos Sánchez Paz, natural daquela cidade e editor da revista cultural *Ángeles & demonios. Artes y Letras*, a quem fui entregar o resultado de nosso trabalho tradutor.

outubro/novembro de 1964 –³ uma convocatória para que os intelectuais do continente se juntassem em torno da construção de um sistema literário latino-americano, deixando em segundo plano o conceito de literatura nacional, um sentimento de “urgência coletiva”, como relembrou Ana Pizarro numa recente conversa na FALE/UFMG, passou a circular entre os diversos grupos intelectuais na América Latina. Atualmente, entender e construir este dispositivo discursivo chamado América Latina requer um exercício de extração memorialística, que lança suas raízes no período colonial do continente, com a finalidade de entender suas demandas no presente. Para tanto, gostaria de recuperar nos próximos três parágrafos um pequeno extrato da discussão sobre o nome do continente, de minha tese de doutorado, por entender que começa aí as questões sobre as quais gira esta pesquisa.

Antes de ser América Latina, o continente foi apenas América, nome que não respondia por um significado histórico específico; com o aparecimento da consciência crioula, tornou-se *Colombia* nas palavras de Simon Bolívar (*Carta de Jamaica*, 1815); em Francisco de Miranda, que cunhou o termo *Magna Colombia*, nasceu *Hispanoamérica* e também *América Meridional*, *América Española*, *Continente Americano*, *Continente Sur Americano*, entre outros;⁴ frente à ameaça que vinha do norte, passa a ser *América del Sur*, no discurso de Francisco Bilbao (*Iniciativa de la América*, 1865) e *Nuestra América*, em José Martí (*Nuestra América*, 1891), sendo também o sonho imperial da América Portuguesa do príncipe-regente Dom João.⁵ Segundo Eduardo Coutinho, do ponto de vista histórico o discurso comparatista elaborado na região guarda essa perspectiva geográfica que amparava o marco das definições acima vistas.⁶

A origem do nome *l'Amérique Latine* na segunda metade do século 19, na França, aparece como resultante da estratégia militar expansionista napoleônica e demarca a passagem a um novo estado conceitual, que fixa a descendência latina com base no referente histórico-político. Essa política pan-latinista tinha seus princípios fundados na "unidade lingüística e no catolicismo romano" e procurava "promover a homogeneidade cultural e política do chamado Mundo Latino, sob a liderança paternalista da França", segundo John Phelan. A empresa se revelou um fracasso, mas o pan-latinismo apenas

³ RAMA, Ángel. Diez problemas para el novelista latinoamericano. In: _____. *La novela en América Latina*. Panoramas 1920-1980. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2008. p. 43-113.

⁴ ARDAO, 1996.

⁵ BANDEIRA, 1985.

⁶ COUTINHO, 1996.

confirmou que a "América é, entre outras muitas coisas, uma idéia criada pelos europeus, uma abstração metafísica e meta-histórica, ao mesmo tempo que um programa prático de ação," cujas "imagens européias do Novo Mundo encontram seus símbolos apropriados nos diversos nomes sob os quais América tem sido conhecida."⁷

Do americanismo de Rodó, que se erige em contraponto ao materialismo norte-americano, ao "*nuestro americanismo*" de Retamar, que reivindica um recomeço cultural a partir do ponto zero da história instaurado pela revolução cubana, em seu ensaio "Calibán" no começo dos anos de 1970, o continente latino-americano se torna, assim, "um dos campos de batalha em que os distintos sujeitos combatem pela construção de seu projeto, em função de suas particulares memórias."⁸ Nesse sentido, a opção de Richard Morse pelo termo Iberoamérica, em lugar de América Latina, sinaliza um intento de superar as ultrapassadas categorias "eurocêntricas e bonapartistas",⁹ Seja o continente descrito como um "território imaginário"¹⁰ ou uma "categoria de conhecimento",¹¹ o certo é que a construção da "unidade da América Latina foi e continua sendo um projeto de seu corpo intelectual próprio, reconhecido por um consenso internacional";¹² que apesar das dificuldades, insiste "em nadar contra a corrente"¹³ e deseja "se converter em forjador de uma tradição cultural".¹⁴

Esse sentimento coletivo deu forma a uma série de projetos e iniciativas, que procuravam dar conta da diversidade dentro da homogeneidade retida no referente latino-americano. Neste sentido se pode entender a realização dos projetos editoriais *Biblioteca Ayacucho* (Venezuela, 1974), dirigido pelo próprio Ángel Rama; a série *América Latina. Palavra, literatura e cultura* (Brasil, 1993), organizada por Ana Pizarro; a *Coleção Archivos/Arquivos* (Paris, Madri, Lima, México, São Paulo, Buenos Aires, Rio de Janeiro, 1996), projeto financiado pela Unesco; a publicação de *Margens/Márgens* (Brasil,

⁷ PHELAN, 1993. Flávio Aguiar e Sandra Vasconcelos, além da versão pan- latinista, oferecem uma segunda versão que, baseada nas afirmações de Arturo Ardao, fazem menção ao jornalista colombiano José María Torres Caicedo e seus versos, em 1856, sobre a "raça da América Latina" (AGUIAR e VASCONCELOS, 2001). A mesma perspectiva terá Roberto González Echevarría, e esta parece ser a preferida pelos críticos literários, certamente para manter nos domínios da disciplina o nascimento do termo (ECHEVARRÍA, 2006).

⁸ AGHÚGAR, 1997, p. 62.

⁹ MORSE, 2000, p. 14.

¹⁰ SOUZA, 1996.

¹¹ ACHUGAR, 1997.

¹² RAMA, 1989, p. 57.

¹³ PRADO, 1999, p. 19-27.

¹⁴ MARIACA, 1993.

Argentina, 2000), revista de crítica literária e cultural, resultante do intercâmbio firmado entre duas universidades brasileiras, UFMG e UFBA, com duas argentinas, UBA e Universidad de Mar del Plata, com apoio da Fundação Rockefeller. Além do mais, é possível constatar a realização de um contato incessante, através das muitas viagens de intelectuais brasileiros aos países vizinhos, seja como exilados (Darci Ribeiro, Paulo Freire), seja como diplomáticos (João Guimarães Rosa, Vinícius de Moraes), e vice-versa, ou como a de escritores hispano-americanos ao território brasileiro à procura de temas e histórias para narrar (Vargas Llosa, Eduardo Galeano), ou mesmo cursos e seminários ministrados nas universidades brasileiras (Ángel Rama, Ana Pizarro). Esses projetos, bem como as viagens, especialmente as do exílio a foram lançadas gerações de intelectuais e artistas da região, cumpriram sua missão de revelar ao "outro" vizinho a existência de universos distintos, o que levou a um incremento do incipiente conhecimento da tradição canônica de cada região. Finalmente, se ao longo da história do continente houve um lugar específico a partir do qual o conceito de literatura latino-americana ganhou corpo e conteúdo, como uma totalidade que pudesse integrar a reconhecida diversidade continental e superar as distâncias entre os países, esse lugar foi ocupado pelas revistas *Marcha* (Uruguai) e *Casa de las Américas* (Cuba), entre os anos de 1960 e 1970, capitaneadas por Ángel Rama e Roberto Fernández Retamar, respectivamente.

Desse modo, é possível hoje tomar o operador “literatura latino-americana” como um conceito reconhecido em toda a extensão do território que se encontra abaixo da linha do Rio Grande, ao sul dos Estados Unidos, até a Patagônia argentina, extremos geográficos de uma totalidade que se construiu, repito, mediante um trabalho consciente de um corpo intelectual, através de parâmetros coletivos e conscientes. No entanto, é também possível afirmar que pese, aos intentos e projetos comuns de aproximação, ainda não conhecemos entre nós, de maneira suficiente, as realidades culturais dos povos que coabitam a região. Se o conhecimento que os latino-americanos têm uns sobre os outros foi produzido, ou mediado, inicialmente pelos viajantes estrangeiros, como afirmaram Flora Süssekind no caso brasileiro Brasil e Adolfo Prieto para a Argentina,¹⁵ na atualidade este conhecimento continua traçando suas linhas a partir do exterior, seja através das agências de

¹⁵ Ver SÜSSEKIND, Flora. *O Brasil não é longe daqui*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990; e PRIETO, Adolfo. *Los viajeros ingleses y la emergencia de la literatura argentina. 1820-1850*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1990

financiamento à pesquisa ou instituições estrangeiras que tomam a região como campo de estudos, especialmente no campo da etnografia no caso peruano, ditando as formas de aproximação e de intercâmbio, seja através dos mapas de estudos traçados a partir das demandas acadêmicas provenientes do hemisfério norte. Assim, este projeto de pesquisa quer saber (1) se é possível começar a encontrar formas próprias de traduzir nossas culturas e conhecimentos sem a mediação estrangeira, estabelecendo pontes entre os mundos andino peruano e brasileiro, que atendam as especificidades narrativas e culturais de cada lado da fronteira; (2) se é possível perguntar pelo lugar e sentido do andino dentro desta totalidade latino-americana, num mundo em processo de intensa globalização, já que seus limites espaciais e temporais transcendem os referentes nacionais dos países nos quais se desenvolve; (3) se já não é hora de abrir este operador “literatura latino-americana” e descobrir o que esconde e o que anuncia em suas aparições, de quais regiões fala e sobre quais silencia.

No contexto latino-americano, no qual é impossível pensar a realidade de um país unicamente dentro de seus limites nacionais, a tradução se apresenta como uma promessa de colocar, frente a frente, povos e culturas que, apesar de compartilhar a mesma sina histórica nesta região do planeta, viveram a maior parte do tempo de costas um para o outro. Essa aproximação, no entanto, deve partir do princípio da não redução do outro à condição de objeto de estudo, mas reconhecê-lo como um sujeito histórico em pugna por desvendar os sentidos que rondam sua coletividade, envolvido em suas redes sociais, tornando este encontro uma possibilidade de conhecimento nos dois lados da fronteira. O que se propõe é um novo enlaçamento, tensionado entre o local e o global, a partir de uma mirada ética que não busca o mero conhecimento como apropriação discursiva. Não, frente a este desejo de conhecer o outro para retê-lo dentro das malhas do conhecimento que se gera sobre ele – como refletiu com bastante clareza Edward Said sobre as categorias do conhecimento inglesas usadas na captação e manipulação do imaginário indiano, em *Orientalismo* (1988) – a perspectiva com que pretendo trabalhar busca a tradução como um princípio de aproximação e compreensão, cuja divisa poderia ser definida como “traduzir para entender”, o que manifesta um desejo de recolocar as relações entre povos e culturas noutra margem, a margem da ética, das relações coletivas. Digo ética, porque se trata não de negar a necessidade de produzir conhecimento sobre a natureza das sociedades que nos

circundam, algo próprio do desenvolvimento da humanidade, mas de reposicionar este conhecimento na ordem re-distributiva dos ganhos gerados por esse trabalho. Este é, em linhas gerais, o marco teórico sobre o qual repousa o conceito de tradução que se pretende desenvolver nesta investigação.

Traduzir para entender pressupõe a retomada de um princípio básico na ordem da natureza humana, em que todo processo de intercâmbio está implicado: o mesmo movimento que leva alteridade, também traz alteridade. Rainer Schulte oferece uma sugestiva definição de tradução, que retoma a idéia da viagem de ida e volta entre duas margens. Diz ele: “A palavra alemã para tradução, “*über-setzen*”, revela claramente o papel da tradução. Em sua acepção básica, a palavra “*über-setzen*” indica que algo é levado de uma margem do rio até a outra.”¹⁶ Construir este conceito, ou operador, da tradução como um caminho de mão dupla, entender e ser entendido, do ponto de vista da ética, o que me parece ser uma demanda desses tempos globalizados, é um dos objetivos desta proposta de pesquisa, juntamente com a reflexão sobre o conceito de “hospedagem lingüística”, que Walter Benjamin esboça em seu clássico “A tarefa-renúncia do tradutor”, e dos sentidos presentes em “Compreender é traduzir” e “Linguagem e gnose”, de George Steiner (presentes em *Depois de Babel*, 1975). Se a viagem tradutora se fará a partir do elemento andino presente nas narrativas andinas, que é revelador de uma violenta querela entre a cultura quéchua e a castelhana desencadeada pela chegada dos espanhóis à costa peruana, certamente demandará da literatura brasileira e da língua portuguesa, que a receberá, uma necessária abertura de seu corpo léxico e semântico, exigindo aquilo que Guimarães Rosa esperava de seu tradutor italiano, Edoardo Bizarri, que é o uso da criação artística.¹⁷

A tradução entre o Brasil e o Peru tem como característica, por um lado, a predominância de obras e autores canônicos, e por outro, os recentes sucessos editoriais, uma vez que as demandas da tradução de textos literários estão sujeitas às leis do mercado. Juntamente com as iniciativas estatais e políticas que acompanham o rumo traçado pelos negócios exteriores atuais, promovendo o enlace entre as economias regionais em projetos

¹⁶ SCHULTE, 1997, p. 9.

¹⁷ ROSA, 2003, p. 51.

de desenvolvimento comuns,¹⁸ torna-se urgente pensar novas formas de intercâmbio de produtos simbólicos, que estejam de alguma maneira à margem do mercado e suas exigências. Essa constatação permite entender, por exemplo, a pouca difusão de críticos e pensadores peruanos entre nós, salvo algumas iniciativas como a da Editora UFMG, que editou um livro com textos de Antonio Cornejo Polar (*O condor voa. Literatura e cultura latino-americanas*, 2000). Nessa perspectiva, este projeto reforça sua justificativa com a assinatura de um convênio de cooperação acadêmica entre o Centro de Estudos Literários/CEL da FALE/UFMG e o *Centro de Estudios Literarios Antonio Cornejo Polar/CELACP*, abrindo àquele centro a possibilidade de vir a desfrutar do nível de conhecimento arquivístico que tem sido desenvolvido através do projeto “Acervo de Escritores Mineiros”, bem como oferecendo aos pesquisadores e bolsistas do CEL a oportunidade aceder aos acervos peruanos. No Plano de trabalho estabelecido se prevê o intercâmbio de pesquisadores entre os dois centros de estudos, o que inclui bibliotecário e pessoal administrativo, como um passo importante para alicerçar um plano real de aproximação previsto neste projeto de pesquisa. É importante recordar que o CELACP não conta com nenhuma ajuda governamental desde sua criação, sendo que suas instalações se situam precariamente na casa da família de Cornejo Polar, e que conta, com mais de vinte e seis mil títulos resguardados.

Finalmente, como este projeto de pesquisa pretende analisar a literatura andina, a história da sua crítica e da cultura peruana, a partir de três conglomerados urbanos (Lima, Cuzco e Chimbote) que representam três espaços simbólicos do Peru – a serra mística, a costa pesqueira e a urbe limenha – numa perspectiva multidisciplinar, isso vai requerer a junção de esforços de pesquisadores de vários campos disciplinares. Para entender os conflitos culturais que surgiram em torno de três sujeitos capitais na história da cultura peruana, o *criollo*, o *cholo* e o *chicha*, é necessário mais que a leitura das revistas culturais e os problemas que suscitam; este estudo reclama um olhar pan-óptico sobre os variados segmentos produtores de cultura daquele país, os espaços concretos e simbólicos que ocupam nas cidades e no imaginário local. Desde o campo das relações internacionais, ao urbanismo, passando pelo campo cultural e especialmente literário, este projeto almeja

¹⁸ Por exemplo, neste momento o governo brasileiro, através de sua Secretaria Especial da Pesca, tem convênios com o Peru na área de desenvolvimento de criação de peixes, especialmente da *anchoveta*, área na qual aquele país tem muita tecnologia a oferecer.

formar um grupo de pesquisa que procure dar conta das inúmeras variáveis que certamente aparecerão na leitura dos processos sociais e simbólicos.

Este projeto está diretamente vinculado à linha de pesquisa Literatura, História e Memória Cultural, do Curso de Pós-Graduação em Letras — Estudos Literários, da Faculdade de Letras da UFMG. Sua relevância consiste em elaborar ferramentas conceituais que contribuam para pensar o lugar da tradução, especialmente a tradução literária, como elemento mediador entre duas culturas, agora renovado com o viés da ética, que busca incorporar ao processo do conhecimento, ou entendimento, do outro. Sua inovação reside na possibilidade de colocar em contato, tanto pesquisadores como alunos e profissionais da arquivística, dos dois lados de uma fronteira simbólica tão imensa e desconhecida por nós, brasileiros, quanto pelos peruanos que lidam com suas questões culturais do lado de lá. Sua relevância está assegurada pela possibilidade da construção de um repertório de conceitos definidores de uma nova prática tradutora, menos imperial em seu desejo de conhecer, e mais humana em seu processo de se relacionar. Seu impacto no campo dos estudos literários e culturais latino-americanos é promissor.

III – OBJETIVOS

1. Promover a tradução crítica de obras literárias andinas peruanas, bem como a discussão teórica do sentido e lugar dessa literatura no mundo contemporâneo, através do estudo de sua crítica literária e acadêmica, além do exame de uma série de conflitos que surgiram em torno de três sujeitos na história da cultura peruana, o *criollo*, o *cholo* e o *chicha*.
2. Fazer uma reflexão crítica sobre o conceito de tradução, a partir da necessidade de albergar o estrangeiro que vem fazer parte de nosso léxico, incorporando o elemento ético a partir da expressão “traduzir para entender”.
3. Estabelecer uma relação bilateral de cooperação, pesquisa e apoio ao trabalho arquivístico, bem como de natureza crítico-literário, através de convênio firmado entre o Acervo de Escritores Mineiros do CEL/FALE e o CELACP.
4. Promover a difusão da cultura peruana através da produção de estudos literários e críticos no Brasil, bem como estimular a difusão da cultura brasileira no Peru.

5. Interagir com pesquisadores, editores de revistas e instituições envolvidas, mencionadas anteriormente, com a finalidade de gerar conhecimento mútuo e entendimento correlato entre a cultura brasileira e a peruana.
6. Criar um Portal virtual bilíngüe (português/espanhol) de entrada aos acervos da narrativa andina contemporânea, bem como a outras produções culturais peruanas e brasileiras.

IV – METODOLOGIA

A metodologia que guia este projeto está amparada numa perspectiva comparatista e trans-disciplinar, uma vez que seu objeto de estudo, a “literatura andina e a cultura peruana”, aparece como um campo infinitamente aberto. Porém, ao fazer o recorte em torno de uma narrativa que se gesta em torno dos três conglomerados urbanos propostos, a partir dos anos 70, bem como optando pelo sub-campo literatura andina, em lugar de literatura peruana, acredito construir um objeto de pesquisa razoavelmente mensurável.

A abordagem buscará partir das obras literárias e ensaísticas adquiridas durante a *Feria Internacional del Libro* de Lima, para a Biblioteca da FALE/UFMG (ver relação abaixo), num total de 82 títulos, o que sinaliza uma grande vantagem do ponto de vista do acesso às obras estudadas. Do ponto de vista da tradição crítica peruana, este projeto engloba um arco de autores que vai de José Carlos Mariátegui a Tomás Escajadillo, passando pela leitura de novos críticos, especialmente os que começam a aparecer nas revistas culturais, como Ricardo Vírhuez Villafane, Roberto Reyes Tarrazona, Ricardo González Vigil, dentre outros; dois paradigmas específicos serão tomados ao longo dos trabalhos para entender os processos de hibridação presentes no mundo andino: a “transculturização” de Angel Rama (2004) e a “heterogeneidade cultural”, de Antonio Cornejo Polar (2003). Para construir o conceito operativo de tradução, pretendo trabalhar com alguns referentes teóricos presentes nos conceitos como a “hospitalidade lingüística”, de Walter Benjamin (2001), bem como nos textos “Compreender é traduzir” e “Linguagem e gnose”, de George Steiner (2002), além das reflexões de Umberto Eco (2009) e Paul Ricouer (2005), pensadores reconhecidos da área de tradução.

Pretendo discutir os resultados das análises, assim como os procedimentos do trabalho, com uma equipe de professores previamente convidados: são eles José Lambert

(KU/Leuvein/Bélgica), Julio Ramos (UC/Berkeley/USA), Patricia Wilson (UBA/Lenguas Vivas/Argentina) e Walter Costa (UFSC), com os quais mantenho um permanente diálogo via internet e em encontros pessoais. Por outro lado, com a finalidade de ampliar o arco das leituras a serem realizadas e pensando na formação de uma equipe transdisciplinar de trabalho, convidei dois professores de outras áreas para se incorporar a este projeto: o professor Túlio Sérgio Henrique Ferreira (doutorando UNB/professor do UNI-BH), da área de Relações Internacionais, a fim realizar um levantamento do histórico da relações bilaterais entre Brasil e Peru, a partir dos arquivos do Itamaraty e outros acervos, com a finalidade de conhecer melhor o histórico de nossas distâncias; e o arquiteto e professor Sérgio Ricardo Palhares (FUMEC), que pode contribuir com um olhar mais preciso sobre a relação entre as mudanças culturais e as alterações urbanísticas ocorridas naqueles três centros urbanos, decorrentes dos processos migratórios que os atravessaram e se manifestam nas produções simbólicas e culturais correntes. A equipe do projeto se completa com o trabalho dois estudantes de graduação da FALE/UFMG, Thatiana Vasconcelos Barcelos, bolsista de IC, e Rogério dos Santos, voluntário, que já vêm participando do projeto; além deles, fecha a equipe a bibliotecária Nina Cláudia Mendonça Miranda, do CEL/FALE, responsável pelos processos de catalogação dos acervos presentes no Acervo de Escritores Mineiros, e Fabiano Roberto Salazar, técnico em informática da FALE/UFMG, que será o suporte imediato na manutenção do site a ser construído através do projeto.

Pretendo percorrer as seguintes etapas metodológicas:

1. Leitura, discussão e tradução de textos andinos, com seus respectivos comentários tradutórios, com vistas a futuras publicações bilíngües;
2. Leitura e fichamento de bibliografia teórica e crítica sobre tradução;
3. Trabalho de campo junto a escritores, críticos literários, professores da área e editores das revistas mencionadas, com previsão de visita às cidades de Lima, Cuzco e Chimbote, para coleta de materiais e informações pertinentes;
4. Interação, com vistas ao desenvolvimento de reflexões conjuntas, tanto com colegas pesquisadores da área dos estudos literários e culturais, além dos pesquisadores associados convidados e do CEL, quanto com profissionais da

área peruana, através de seminários e intercâmbios entre grupos de pesquisadores e visitas a instituições, como o CELACP

5. Produção de artigos e ensaios sobre o tema da pesquisa, para apresentação em congressos da área e publicação.

V – PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

A duração deste projeto está prevista para 24 meses – 10/2010 a 09/2012 –, mas relacionamos as atividades que já estão em curso desde o começo do ano de 2010.

Março a Agosto de 2010 (atividades já realizadas/por realizar-se)

a) oferta de uma disciplina no primeiro semestre de 2010, intitulada “A tradução de textos literários em contextos bilíngües hispano-americanos” a alunos da graduação do Bacharelado em Tradução/Língua Espanhola, com temário relativo à temática da pesquisa;

b) leitura e tradução do conto “Cordillera Negra”, de Oscar Colchado, juntamente com os discentes Thatiana Vasconcelos Barcelos e Rogério dos Santos da FALE/UFMG, no primeiro semestre de 2010;

c) organização do Colóquio Internacional “A herança de Arguedas aos 40 anos de sua ausência”, na data de 16 a 19 de junho de 2010, na Faculdade de Letras da UFMG, com participação de escritores e pesquisadores peruanos, dando início oficial ao convênio de colaboração técnica entre o CELACP e o CEL/FALE;

d) curso “Tradução literária de ficção andina peruana: a narrativa de Oscar Colchado Lucio” ministrado aos alunos do PGET/UFSC, na data de 7 a 11 de junho de 2010;

e) orientação em curso de Monografia de dois alunos de bacharelado na FALE/UFMG;

e) prevista a coordenação de mesa redonda “Arguedas 40 anos depois”, seguida de apresentação de comunicação intitulada “Dois narradores pos-arguedianos: Óscar Colchado e Fernando Cueto”, nas JALLAS 2010 (de 2 a 6 de agosto/UFRJ/Rio de Janeiro);

CRONOGRAMA:

1) Outubro de 2010 a Março de 2011

a) leitura, discussão e tradução de textos andinos, com seus respectivos comentários tradutórios, juntamente com o Grupo de alunos tradutores e com bolsista de IC em especial;

- b) leitura e fichamento de bibliografia teórica e crítica sobre tradução;
- c) deslocamento da bibliotecária do CEL em missão ao CELACP, em Lima, Peru, com finalidade de realizar visita técnica;
- d) elaboração de textos sobre o tema da pesquisa para apresentação em eventos nacionais, regionais e locais;
- f) orientação de Monografia de dois alunos de bacharelado na FALE/UFGM;

2) Abril a Setembro de 2011

- a) leitura, discussão e tradução de textos andinos, com seus respectivos comentários tradutórios, juntamente com o Grupo de alunos tradutores e com bolsista de IC em especial;
- b) leitura e fichamento de bibliografia teórica e crítica sobre tradução;
- c) deslocamento de 3 pesquisadores para participação em seminário conjunto a ser realizado nas dependências do CELACP, em Lima, Peru;
- d) visita a Lima, Cuzco e Chimbote para coleta de materiais e informações pertinentes, além de encontros com escritores, críticos literários, professores da área e editores das revistas;

3) Outubro de 2011 a Março de 2012

- a) leitura, discussão e tradução de textos andinos, com seus respectivos comentários tradutórios, juntamente com o Grupo de alunos tradutores e com bolsista de IC em especial;
- b) leitura e fichamento de bibliografia teórica e crítica sobre tradução;
- c) recepção do bibliotecário do CELACP em missão ao CEL, em Belo Horizonte/MG, com finalidade de realizar visita técnica;
- d) publicação de ensaios e artigos em livros e periódicos especializados da área;

4) Abril de 2012 a Setembro de 2012

- a) leitura, discussão e tradução de textos andinos, com seus respectivos comentários tradutórios, juntamente com o Grupo de alunos tradutores e com bolsista de IC em especial;
- b) leitura e fichamento de bibliografia teórica e crítica sobre tradução;
- c) organização de seminário com a presença de pesquisadores peruanos do CELACP a ser realizado nas dependências do CEL/FALE, em Belo Horizonte/MG;
- d) participação de seminários e encontros sobre o tema da pesquisa, em outras Universidades no Brasil e no exterior;

VI – ORÇAMENTO PREVISTO

Gastos de custeio	Gastos de capital
Passagens: R\$ 5.000,00	Material bibliográfico: R\$ 5.000,00
Diárias: R\$ 4.800,00	Material permanente: R\$ 6.000,00 (aquisição de 2 computadores)
Serviços de terceiros: R\$ 10.000,00 (confecção de site e manutenção)	
Material de consumo: R\$ 2.000,00	
Total : 21.800,00	Total: 11.000,00
TOTAL GERAL = 32.800,00	

* Outras fontes de recursos previstas: FAPEMIG, CPq/UFMG, FUNDEP, Pós-graduação em Estudos Literários POSLIT/FALE/UFMG.

VII – BIBLIOGRAFIA

1. Geral

ACHÚGAR, Hugo. Leones, cazadores e historiadores, a propósito de las políticas de la memoria y del conocimiento. In: *Papeles de Montevideo*. Carlos Liscano (Dir.), nº. 1, Montevideo, junio de 1997, p. 59-70.

ARDAO, Arturo. La idea de la Magna Colombia en Miranda y Hostos. In: ZEA, Leopoldo (Comp.). *Fuentes de la cultura latinoamericana*. Tomo I. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. p. 33-49.

BENJAMIN, Walter. A tarefa-renúncia do tradutor. Werner Heidermann (Org.) In: *Clássicos da teoria da tradução*. Vol. 1. Florianópolis: NUT, 2001.

BRADFORD, Lisa (Comp.). *Traducción como cultura*. Rosario: Beatriz Viterbo Editores, 1997.

Cadernos de Tradução, Revista da PGET/UFSC, Florianópolis.

CANDIDO, Antonio. *Ensayos y comentarios*. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Fondo de Cultura Económica, 1995.

CATELLLI, Nora e GARGATAGLI, Marietta. *El tabaco que fumaba Plinio*. Escenas de la traducción en España y América: relatos, leyes y reflexiones sobre los otros. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1998.

COUTINHO, Eduardo F. A crítica literária na América Latina e os novos rumos do comparatismo. In: CARVALHAL, Tânia Franco (Org.). *O discurso crítico na América Latina*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; Editora da Unisinos, 1996. p. 197-209.

DINIZ, Dilma Castello Branco. O conceito de América Latina: uma visão francesa. *Caligrama*, Belo Horizonte, 12:129-148 dezembro de 2007.

ECHEVARRÍA, Roberto González y PUPO-WALKER, Enrique. *Historia de la literatura hispanoamericana*. Tomo 1. Del descubrimiento al modernismo. Madrid: Gredos, 2006.

ECO, Umberto. Decir casi lo mismo. La traducción como experiencia. Barcelona: DeBolsillo, 2009.

- ESCAJADILLO, Tomás G. *La narrativa indigenista peruana*. Lima: Amaru Editores, 1994.
- HATIM, Basil e MASON, Ian. *Teoría de la traducción*. Una aproximación al discurso. Barcelona: Ariel, 1995.
- LIENHARD, Martín. *La voz y su huella*. Escritura y conflicto étnico-social en América Latina, 1492-1988. Hanover: Ediciones del Norte, 1991
- LUCIO, Óscar Colchado. *Narrativa andina*. I Congreso Internacional 25 años de Narrativa Peruana (1980-2005), Madrid, 24 a 27 de mayo de 2005.
- MACEDO, Mauro Mamani. *Poéticas andinas*. Puno. Lima: Pájaro de Fuego Ediciones; Guaragua; Instituto e Inestigaciones Humanísticas, 2009.
- MARIACA, Guillermo. *El poder de la palabra*. La Paz: Universidad Mayor de San Andrés, 1993.
- MOREIRAS, Alberto. *A exaustão da diferença*. A política dos estudos culturais latino-americanos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- MORSE, Richard M. *O espelho de Próspero*. Cultura e idéias nas Américas. 3ª. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- NEWMARK, Peter. Em *Manual de traducción*. 2ª ed. Madrid: Cátedra, 1987.
- PHELAN, John L. El origen de la idea de Latinoamérica. In: ZEA, Leopoldo (Comp.). *Fuentes de la cultura latinoamericana*. Tomo I. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. p. 461-475.
- PRADO, Maria Lígia Coelho. *América Latina no século XX*. Tramas, telas e textos. São Paulo: EDUSC; EDUSP, 1999.
- PRIETO, Adolfo. *Los viajeros ingleses y la emergencia de la literatura argentina. 1820-1850*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1990
- RAMA, Ángel. Sentido y estructura de una aportación literaria original por una comarca del tercer mundo: Latinoamérica. In: ZEA, Leopoldo (Comp.). *Fuentes de la cultura latinoamericana*. Tomo III. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. p. 59-67.
- RAMA, Ángel. *Transculturación narrativa en América Latina*. México: Siglo Veintiuno Editores, 2004.
- RAMA, Ángel. *La ciudad letrada*. Santiago: Tajamar Editores, 2004.
- RAMA, Ángel. *La novela en América Latina*. Panoramas 1920-1980. Santiago: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2008.
- RAMA, Ángel. *Literatura, cultura e sociedade na América Latina*. Ángel Rama. Seleção, apresentação e notas Pablo Rocca; colaboração Verónica Pérez; tradução Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- RAMOS, Julio. *Desencontros da modernidade na América Latina*. Literatura e política no século 19. Trad. Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- RETAMAR, Roberto Fernández. Calibán. In: *Todo Calibán*. Buenos Aires: IDEP; Desde la Gente; Ediciones del Instituto Movilizador de Fondos Cooperativos, 1995. p. 13-45.
- RICOEUR, Paul. *Sobre la traducción*. Trad. Patricia Wilson. Buenos Aires: Paidós, 2005
- ROJO, Grinor. Ángel Rama, Antonio Candido y los conceptos de sistema y tradición en la teoría crítica latinoamericana moderna. *Caligrama*, Belo Horizonte, 12:7-33 dezembro de 2007.
- ROSA, João Guimarães. *João Guimarães Rosa: correspondência com seu tradutor italiano Edoardo Bizarri*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- SCHULTE, Raine. Introducción. In: BRADFORD, Lisa (Comp.). *Traducción como cultura*. Rosario: Beatriz Viterbo Editores, 1997.

SOUZA, Eneida Maria de. Minha terra tem palmeiras. In: CARVALHAL, Tânia Franco (Org.). *O discurso crítico na América Latina*. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; Editora da Unisinos, 1996. p. 85-94.

STEINER, George. *Depois de Babel*. Aspectos da linguagem e tradução. Lisboa: Relógio D'Água, 2002.

SÜSSEKIND, Flora. *O Brasil não é longe daqui*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

WILSON, Patricia. *La constelación del sur*. Traductores y traducciones en la literatura argentina del siglo XX. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores Argentina, 2004.

2. Obras adquiridas pela Biblioteca da FALE/UFMG:

ALFARO GILVONIO, Julio César. *Prestadito nomás*.

ARAMAYO, Omar. *El gallo de cristal*.

ARGUEDAS, José María; CÓRDOVA, Washington. *El sueño del pongo*.

ARRIBASPLATA CABANILLAS, Miguel. *Bajada de reyes*

ARRIBASPLATA CABANILLAS, Miguel. *Los tres estamentos*.

AYALA, José Luis. *Wancho Lima*.

AYALA, José Luis. *Zorro, zorrillo e otras narraciones cosmogónicas*.

CALDERÓN FAJARDO, Carlos. *El huevo de la iguana*.

CALDERÓN FAJARDO, Carlos. *El que pestañea muere*.

CARDICH, Samuel Armando. *Malos tiempos*.

CASTRO ARRASCO, Dante. *Tierra de pishtacos*.

CLOUD, Andrés. *En la vida hay distancias*.

COLCHADO LUCIO, Óscar. *Camino de zorro*.

COLCHADO LUCIO, Óscar. *Cordillera negra*.

COLCHADO LUCIO, Óscar; CÓRDOVA, Washington. *Kuya kuya*.

COLCHADO LUCIO, Óscar. *Rosa cuchillo*.

COLCHADO LUCIO, Óscar. *¡Viva Luis Pardo!*.

COX, Mark R. *El cuento peruano en los años de violencia*.

CUETO CHAVARRÍA, Fernando. *Días de fuego*.

DIAZ HERRERA, Jorge. *Alforja de ciego*.

DIAZ HERRERA, Jorge. *El ángel de la guardia*.

FLÓREZ-ÁYBAR, Jorge. *La danza de la lluvia*.

FLÓREZ-ÁYBAR, Jorge. *Más allá de las nubes*.

GARCIA-BEDOYA M., Carlos. *La literatura peruana en el periodo de estabilización colonial, 1580-1780*.

GOLDEMBERG, Isaac. *La vida a plazos de don Jacobo Lerner; y Tiempo al tiempo*.

GONZALEZ HOLGUIN, Diego; PORRAS BARRENECHEA, Raúl; MATOS

MENDIETA, Ramiro. *Vocabulario de la lengua general de todo el Perú, llamada lengua qquichua o del Inca*.

GONZÁLEZ VIGIL, Ricardo. *Años decisivos de la narrativa peruana*.

GUEVARA PAREDES, Mario. *Cazador de gringas*.

GUTIÉRREZ, Miguel. *Hombres de caminos*.

HUAMÁN CABRERA, Félix. *Candela quema luceros*.

HUAMÁN CABRERA, Félix; CÓRDOVA, Washington. *Ladraviento*.

HUAMÁN CABRERA, Félix. *En las espigas de junio*.

HUAMÁN CABRERA, Félix. *Qantu*.

HUAMÁN CABRERA, Félix. *Rio de arena*.

HUAMANTINCO CISNEROS, Francisco. *Tiempos de tempestad*.

JARA JIMÉNEZ, Cronwell. *Babá osaím, cimarrón*.

JARA JIMÉNEZ, Cronwell; BAQUERIZO, Manuel J. *Las huellas del puma*.

JARA JIMÉNEZ, Cronwell. *Cabeza de nube y las trampas del destierro*.

JARA JIMÉNEZ, Cronwell. *Hueso duro*.

JARA JIMÉNEZ, Cronwell. *Montacerdos*.

MARTÍNEZ CASTILLA, Bertha D. *El despertar de las sombras*.

MELGAR, Mariano; SUÁREZ SIMICH, Mario. *El tiempo que muere en nuestros brazos*.

MENDOZA, Fidel. *Te esperaré en el cielo*.

MENESES, Carlos. *El héroe de Berlín*.

MORILLO GANOZA, Juan. *Las trampas del diablo*.

MUÑOZ, Braulio. *Alejandro y los pescadores de Tancay*.

MUÑOZ MONGE, Antonio Enrique. *Que nadie nos espere*.

ANONIMO. *Ollantay*.

OLLÉ, Carmen. *¿Porqué hacen tanto ruido?*.

ORDÓÑEZ, Elvira. *Y el caos murmuró*.

ORTEGA, Julio; VICH FLÓREZ, Víctor; HIBBETT, Alexandra; Grupo de Teatro Yuyachkani (Lima). *Adiós Ayacucho*.

OSORIO, Juan Alberto. *El hijo mayor*.

PADILLA CHALCO, Feliciano. *Amarillito amarilleando y otros cuentos*.

PANTOJA, Mário. *Halcones y serpientes*.

PÉREZ, Julián. *Retablo*.

PORRAS BARRENECHEA, Raúl. *Don Carlos Pedemonte, 1774-1831*.

REYES TARAZONA, Roberto. *El vuelo de la harpía*.

REYES TARAZONA, Roberto. *Los verdes años del billar*.

REYNOSO, Oswaldo. *En octubre no hay milagros*.

REYNOSO, Oswaldo. *Los eunucos inmortales*.

ROSAS PARAVICINO, Enrique. *El gran señor*.

STOWE, Harriet Beecher. *La cabaña del tío Tom*.

TAYLOR, Gérald; AVILA, Francisco de. *Ritos y tradiciones de Huarochirí*.

VALCÁRCEL, Luis Eduardo; ROMERO ACCINELLI, Benjamín; RAMÍREZ PRADO, Fidel. *Tempestad en los Andes*.

VALDELOMAR, Abraham; CÓRDOVA, Washington. *El caballero Carmelo*.

VALENZUELA, Jorge. *La sombra interior*.

VALLEJO, Cesar Abraham; CÓRDOVA, Washington. *Paco Yunque*.

VEGA HERRERA, César. *Las campanas mágicas*.

VILLAFÁN BRONCANO, Macedonio. *Los hijos de Hilario*.

VILLANES CAIRO, Carlos. *Los dioses tutelares de los wankas*.

VÍRHUEZ VILLAFANE, Ricardo. *El periodista*.

YAURI MONTERO, Marcos. *Así que pasen los años*.

YAURI MONTERO, Marcos. *Eurídice, el amor*.

YAURI MONTERO, Marcos. *No preguntes quién ha muerto*.

YAURI MONTERO, Marcos. *Tiempo de amar tiempo de morir*.

ZAVALETA, Carlos Eduardo; BAQUERIZO, Manuel J. *Los aprendices*.

ZAVALETA, Carlos Eduardo; CHIRI JAIME, Sandro. *El cuento en San Marcos*.

ZAVALETA, Carlos Eduardo. *El cristo Villenas*.

ZAVALETA, Carlos Eduardo. *Pálido, pero sereno*.
ZORRILLA, Zein. *Dos más por Charly*.
ZORRILLA, Zein. *Las mellizas de Huaguil*.
ZUZUNAGA HUAITA, Socrates. *Recuerdos de lluvia*.

3. Revistas:

Alborada Internacional. Revista de Arte y Cultura. Grupo Isla Blanca Internacional, Año 1, N. 1, julio de 2009, Lima, Chimbote, Peru. (Editor: Óscar Colchado Lucio)
Ángeles & demonios. Artes y Letras, N. 01, 02, Enero 2006; N. 03, 04, Septiembre 2008, Cusco, Peru. (Editor: Carlos Sánchez Paz)
Sieteculebras. Revista Andina de Cultura, Año 17, N. 25, diciembre 2008; N. 26, julio-setiembre 2009, Cusco, Peru. (Editor: Mario Guevara Paredes)
Crónicas urbanas. Análisis y perspectiva urbano-regionales. Centro Bartolomé de las Casas, Año XIII, N. 14, 2009, Cusco, Peru. (Editores: Luis Nieto Degregori y Eldi Flores Nájar)
Revista Peruana de Literatura. N. 8, mayo 2009, Lima, Peru. (Diretor: Ricardo Vírhuez Villafane. Editor: Javier Garvich)

Belo Horizonte, 05 de julho de 2010.